

Voliciopatia e Autorado Libertário

Dulce Daou

Resumo

A vontade é considerada o megaatributo-chave para a evolução. Tomando-se o paradigma consciencial e a importância da produção de livros para os intermissivistas, observa-se a lassidão volitiva visível através de postergações, desvios e inconclusões das gescons escritas. Dentre os maiores desafios para o autorando pré-desperto destaca-se a superação da *volição intrusiva* e o cultivo da *volição conjunta*. O autorado pode constituir-se em sofisticado e eficaz instrumento motivador, a exemplo do emprego da *técnica da atividade compensatória*. Este artigo objetiva analisar a problemática volitiva relacionada à escrita consciencial, instigar a autorreflexão e propor argumentos técnicos para a remissão ou a profilaxia visando o completismo autoral.

I. VONTADE

Definição. A *vontade* é a capacidade ou a faculdade de a consciência dirigir a autopenalização e mobilizar as energias disponíveis no Cosmos, promovendo e modificando conhecimentos, comportamentos, realidades e pararealidades.

Sinonímia: 1. Força de vontade. 2. Empenho; esforço. 3. Ação; gesto; realização. 4. Posicionamento; teática; verbação. 5. Inclinação; pretensão; propósito. 6. Obstinação; pertinácia; talante. 7. Ânimo; determinação; disposição. 8. Anelo; anseio. 9. Arbítrio; alvedrio; escolha. 10. Energia intencionada.

Antonímia: 1. Abulia; disbulia; impotência volitiva. 2. Inércia; inação; acanhamento; imobilismo. 3. Incompletismo. 4. Pusilanidade; covardia; murismo. 5. Atelia. 6. Dispersão; inconstância. 7. Indisposição; insegurança. 8. Inapetência; anorexia volitiva. 9. Decidofobia; hesitação; protelação. 10. Energia estagnada.

Abordagens. No desenvolvimento das ideias e das ciências, a vontade tem sido abordada, notadamente, como o processo consciente de escolha entre duas ou mais opções ou como *liberdade de ação*, o *livre-arbítrio*, mais amplo e além de determinada realidade dada.

Evolução. Segundo a *Evoluciologia*, entende-se ser a vontade o aparato intraconsciencial provedor da cadência evolutiva, sendo a consciência responsável pela condução do próprio percurso do *ciclo multiexistencial pessoal* (CMP).

Interdependência. A despeito de ser o *maior poder da consciência*, consenso entre a maioria dos pesquisadores, a manifestação evolutiva da vontade depende da qualidade da ocorrência de atributos correlacionados.

Autexperimentologia. O ato voluntário da *escrita consciencial* exige a desenvoltura ou a autossuficiência dos atributos voliciogênicos, comandados pela racionalidade máxima no

momento evolutivo, sendo o autorando o *pesquisador-cobaia número um do laboratório conscienciográfico*.

Taxologia. Conforme a *Experimentologia*, a volição pode ocorrer, pelo menos, dentro dos seguintes padrões, abaixo, descritos na ordem alfabética:

1. **Volição coletiva:** grupal, consensual ou da maioria.
2. **Volição conjunta:** a volição compartilhada entre conscin e consciex amparadora.
3. **Volição individual:** a autovolição; intraconsciencial.
4. **Volição intrusiva:** a exovolição promovida pela consciex manipuladora.

Reciclagem. O maior desafio para o pré-desperto é a reciclagem volitiva quanto às companhias extrafísicas, em especial, a superação da *volição intrusiva* em direção à *volição conjunta*.

Parceria. Na escrita conscienciológica, vale o *esforço autotarístico do autorando pré-desperto compor dupla produtiva com o amparador extrafísico*, maximizando o entrosamento interconsciencial a fim de qualificar a tares policármica.

Escrita. A *vontade forte e contínua* é a condição ideal para a plenitude produtiva do ato de escrever e imprescindível ao *Homo sapiens scriptor* veterano, maduro e apto para a produção da obra-prima ou megagescon.

Grafopensinidade. No universo da *Conscienciografologia*, a vontade é a mola propulsora das atividades autorais, em geral solitárias na intrafiscalidade e exigindo poucos aparatos ou estímulos extraconscienciais.

2. AUTORADO CONSCIENCIOLÓGICO

Definição. O *autorado conscienciológico* é o estado, condição, exercício da função ou título intelectual do autor ou autora intermissivistas, de livro tarístico, pautado nas verpons do paradigma consciencial.

Sinonímia: 1. Autorado conscienciocêntrico. 2. Autoramento conscienciológico. 3. Autorado evolutivo.

Antonímia: 1. Doutorado. 2. Mestrado. 3. Autorado eletrônico.

Autorado. Conforme Vieira, propositor do neologismo, o *autorado* – título intelectual específico do autor ou autora de livro técnico publicado – é o mais democrático, podendo ser outorgado a qualquer pessoa, mesmo autodidata e independente da Dogmática Acadêmica convencional (V. Vieira, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica*; versão protótipo aumentada e revisada; CD 1.365 verbetes; 5ª Ed.; Editares; Comunicons; & CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 2008; páginas 860 a 862).

Independência. O *autorado conscienciológico*, independente, caracteriza-se pela liberdade de *recorte da realidade, apreensão polimática e cosmovisão multidimensional*.

Autonomia. A *autonomia autoral conscienciológica* é a rara condição de o escritor dispor de liberdade para posicionar-se abertamente junto ao público em geral, produzindo sem amarras ou preocupações em agradar entidades de classe ou instituições às quais mantém vinculação econômico-financeira ou política.

Princípios. Eis, abaixo relacionados, na ordem alfabética, 25 *princípios cosmoéticos do autorado conscienciológico* a serem considerados na análise técnica das *interrelações Conscienciografologia–Voliciologia*.

01. **Amparologia:** a conscienciografia promove o *amparo de função* junto ao autorando.
02. **Biografologia:** todo livro contém ínsita a biografia do autor.
03. **Comunicologia:** a tares é a prioridade da escrita.
04. **Conformática:** o conteúdo qualifica a forma, e a forma qualifica o conteúdo.
05. **Consciencimetrologia:** o autorado desnuda o microuniverso do autor.
06. **Cosmoeconomia:** o autorado conscienciológico visa o *capital consciencial multisseriada* em vez dos direitos patrimoniais e rendimentos econômicos da obra.
07. **Cosmoeticologia:** a qualidade do esclarecimento sobrepõe-se à quantidade de leitores.
08. **Descrenciologia:** o *princípio da descença* norteia a *relação autorado-leitorado*.
09. **Energossomatologia:** o emprego do estado vibracional (EV) é condição essencial para a escrita cosmoética.
10. **Experimentologia:** o autor é o labcon, a obra é qualificada através da autovivência pesquisística. A verbação e a teática fortalecem a gescon escrita.
11. **Fatuística:** a Fatologia e a Parafatologia orientam a escrita.
12. **Grupocarmologia:** o autorado vinca o neoposicionamento da conscin perante o grupo evolutivo, ocorrendo a mudança de companhias extrafísicas seculares.
13. **Holomaturologia:** a gescon promove a retribuição e a gratidão aos aportes intelectuais recebidos.
14. **Interassistenciologia:** o escritor tarístico é o primeiro assistido, contudo, o leitor deve ser o assistido prioritário da obra.
15. **Intermissiologia:** o livro incrementa a proéxis do intermissivista.
16. **Interprisiologia:** escrever favorece as retratações ideativas pertinentes.
17. **Lucidologia:** a escrita do livro acelera a recuperação de *cons magnos*.
18. **Maxiproexologia:** há interdependência entre as diversas gescons do grupo evolutivo.
19. **Megagesconologia:** a escrita da megagescon é a meta maior do conscienciógrafo ou conscienciógrafa.
20. **Paraprofilaxia:** o livro é paraprofilático no *ciclo evolutivo pessoal*.
21. **Policarmologia:** o autorado promove a abertura policármica.
22. **Polimaticologia:** a conscienciografia é interdiscidisciplinar e universalista.
23. **Proexologia:** a escrita conscienciológica visa o autorrevezamento lúcido através do calculismo cosmoético.
24. **Recexologia:** ocorrem recéxis e recins prioritárias a partir da escrita.
25. **Verponologia:** as *autoverpons* grafadas promovem futuras neoverpons.

Intencionalidade. A intenção assistencial é o farol da escrita conscienciológica. A observância dos princípios cosmoéticos é o megafoco para a qualificação da gescon.

3. VOLICIOPATIA

Definição. A *voliciopatia* é a condição de *manifestação pensênica patológica* na qual a consciência encontra-se sob o jugo de algum fator, intraconscienical ou extraconscienical, impondo condição de subnível em relação ao momento evolutivo e às reais capacidades de realizações evolutivas.

Sinonímia: 1. Patologia da vontade. 2. Parapatologia da vontade. 3. Decidopatia. 4. Hipobulia. 5. Hiperbulia.

Antonímia: 1. Patologia mental. 2. Patologia somática. 3. Decidofilia. 4. Vontade inquebrantável.

Evolução. Dentre os maiores travões conscienciais, destaca-se a ocorrência do descrédito da conscin em relação aos méritos pessoais e às possibilidades factíveis a partir da própria volição.

Patopensenidade. As voliciopatias atuam refreando a manifestação grafopensênica autorral da conscin insegura, fomentando o *ciclo vicioso de inação e insatisfação pessoal* com o próprio incompletismo.

Pré-desperticidade. A *autopesquisa teática*, pilar fundamental da escrita consciencialógica, é passo decisivo para o mapeamento da problemática volitiva no autorado, em especial, considerando-se a condição da não desperticidade.

Ciclogia. O *ciclo voliciopático* pode ser melhor compreendido a partir dos 7 seguintes componentes básicos, abaixo listados na ordem funcional:

1. **Autopensenidade patológica.**
2. **Autassedialidade.**
3. **Cunha mental.**
4. **Volição intrusiva.**
5. **Autovolição contaminada.**
6. **Reforço das voliciopatias.**
7. **Manifestações voliciopáticas ostensivas.**

Anticosmoética. A manutenção autoconsciente das voliciopatias mostra as lacunas do *código pessoal de Cosmoética* (CPC) do intermissivista primevo.

Defasagens. As voliciopatias resultam, em geral, das defasagens entre o todo da consciência e as partes requeridas e realizadas, considerando-se, entre outros aspectos, as *reais possibilidades da conscin*, os *limites cosmoéticos do querer* e o *percentual de realização efetivado*.

Hipótese. Conforme a *Parapatologia*, supõe-se ser a *forma holopensênica baratroférica do estado de inércia e catatonia extrafísica* a causa preponderante da *debilidade volitiva* na atual vida humana, configurada pela completa parabulia da consciex, agora ressomada.

Etiologia. A caracterização do *padrão voliciopático* consciencial tem origens holobiográficas diversas:

01. **Boavidismo.** O *dolce far niente* vivenciado em passado recente e vívido na holome-mória. A autopensenidade do hedonismo arraigado, do prazer e da contemplação.

02. **Fuga.** O acúmulo de experiências de vidas pretéritas problemáticas para a conscin.
03. **Holopensene.** A pressão e a coerção grupocármica ou do meio social.
04. **Holomnemônica.** A flacidez holomnemônica fugidia levando à desmotivação generalizada.
05. **Ignorantismo.** A falta de autoconfiança da conscin ainda inconsciente das autocompetências.
06. **Inadaptação.** A vida humana padronizada e robotizada pelos padrões teomaterialistas e o incômodo do autestranhamento diante da memória remota da paraprocedência recente.
07. **Paragenética.** As retrovidas vincadas no psicossoma imaturo, escravo dos medos.
08. **Paraprocedência.** A vivência da condição de catatonia, obnubilação, inconsciência extrafísica, própria das comunidades patológicas.
09. **Pusilanimidade.** O acanhamento e o medo do enfrentamento de consciexes credoras.
10. **Retromesologia.** As múltiplas vivências patológicas, operadas pela repressão, a punição e o sofrimento.

Incompatibilidade. A *força presencial apagada*, de modo paradoxal, transparece facilmente nas diferentes personalidades dotadas de voliciopatias, sendo condição incompatível com as exigências da escrita conscienciológica.

Caracterologia. Segundo a *Elencologia*, eis dez tipos de personalidades mais comuns compondo o *perfil voliciopático*: os *acríticos*; os *apáticos*; os *covardes*; os *entediados*; os *hesitantes*; os *indecisos*; os *intemperantes*; os *multívolos*; os *pusilânimes*; os *tíbios*.

Intermissivista. Cabe ao intermissivista atento primar pelos propósitos e ditames do *Curso Intermissivo* (CI) e das autossuperações da possível condição de subnível evolutivo.

4. VOLICIOPATIA NO AUTORADO

Definição. A *voliciopatia no autorado* é a condição patológica da debilidade volitiva acarretando a lentidão, a postergação ou a inconclusão da obra escrita, não raro gerando melin ou desconforto ao intermissivista autorando novato.

Sinonímia: 1. Patologia autoral. 2. Voliciopatia conscienciográfica. 3. Decidofobia intelectual.

Antonímia: 1. Completismo autoral. 2. Homeostase na escrita. 3. Êxito conscienciográfico.

Desmotivação. A *condição voliciopática autoral* caracteriza-se notadamente pela tendência ou facilidade de desmotivação em relação à escrita.

Hipóteses. As dificuldades ínsitas à conscin não habituada à *liberdade de expressão* e à *autogovernabilidade evolutiva* seriam fatores preponderantes e mais arraigados da condição da escrita desmotivada.

Escolha. Segundo a *Psicopatologia*, “a vontade é processo psíquico de escolha de uma entre várias possibilidades de ação, uma atividade consciente de direcionamento de ação. Trata-se de elaboração cognitiva realizada a partir dos impulsos, sendo influenciada por fatores intelectivos

e socioculturais” (V. Cheniaux, Elie; *Manual de Psicopatologia*; 3ª Ed.; Guanabara-Koogan; Rio de Janeiro; 2008; página 72).

Fragilidade. Sem a vontade retilínea preponderante, torna-se mais difícil manter a autodesassidialidade e a ortopensividade propícias ao continuísmo produtivo da escrita.

Perdas. A conscin autovitimizada perde as oportunidades oferecidas pela vida, subutilizando a própria vontade, superestimando a vontade alheia e supervalorizando as adversidades.

Idiosincrasias. Não raro, os motivos mais banais ou os impulsionadores da evolução para alguns compõem travões para a conscin voliciopática.

Heterocríticas. As heterocríticas são sempre muito relevantes para o escritor. Torna-se útil aos compassageiros evolutivos, críticos de originais ainda em elaboração, a observância do conforto dos *feedbacks* no autorado.

Paradiplomacia. Nas *heterocríticas cosmoéticas de pré-obra publicada*, vale primar pela *tares paradiplomática* evitando a condição indesejável de desmotivação e abandono do trabalho pelo escritor iniciante.

Dispersão. A ampliação da imaginação ou a profundidade da teorização de determinada questão mostram a capacidade consciencial de transposição dos limites úteis.

Predisposição. A tendência predominante promotora das manifestações voliciopáticas é a indefinição generalizada. Objetivos e intenções claros são fatores essenciais para se firmar a força de vontade de alcançá-los.

Autocontaminação. É comum a conscin vulgar desmerecer a própria capacidade, enfraquecendo na raiz a autopotência volitiva meramente ao considerar impossível realizar objetivos viáveis e prioritários.

Autassédio. Toda voliciopatia é autassédio para o escritor.

Interrelações. Dentre os gargalos comuns do autorando apontados por Arakaki, estes a seguir demonstram relação mais direta com as *voliciopatias*: *autoderrotismo*; *indecisão*; *postergação*; *dispersividade*; *improdutividade*; *indisciplina*; *preguiça*; *desmotivação*; *abandono da obra*; *falta de acabativa* (V. Arakaki, Kátia; *Autodesassédio Autoral*; *Scriptor*; Revista; N.1; Uniescon; Foz do Iguaçu, PR; 2009; páginas 29 a 54).

Evidências. As manifestações voliciopáticas na escrita consciencialógica podem ser identificadas, por exemplo, nas 22 seguintes ocorrências, abaixo expostas na ordem alfabética:

01. **Acrasia:** a manutenção de lacunas culturais autoconscientes.
02. **Anorexia:** bibliográfica, o acúmulo de vários livros sem ler nenhum.
03. **Ansiedade:** a compulsão pelo término prematuro do texto.
04. **Autovitimização:** as diversas justificativas autooperdoadoras.
05. **Conflitividade:** os conflitos íntimos constantes acerca da escrita.
06. **Descontinuísmo:** a leitura salteada, sem aproveitamento do conteúdo, própria do leitor-borboleta.
07. **Desfocagem:** a escrita aleatória, sem objetivo definido.
08. **Despreparo:** a negligência energossomática.
09. **Dispersão:** o início de vários livros ao mesmo tempo, sem concluir nenhum.

10. **Enfado:** os enjoos e as mudanças constantes de tema.
11. **Fraqueza:** o menor esforço para as atividades mentaisomáticas.
12. **Improdutividade:** os anos a fio de trabalho engavetado.
13. **Impulsividade:** os ímpetos repentinos e as paradas bruscas.
14. **Insegurança:** as cunhas mentais sobre a incapacidade de cumprir a tarefa à qual se propôs.
15. **Nebulosidade:** as indefinições do conteúdo, do tema, do argumento.
16. **Negativismo:** latente, o pessimismo quanto ao resultado.
17. **Pendências:** a manutenção de lista de pendências *sine die*.
18. **Postergação:** os compromissos “irrecusáveis” impedidores da escrita.
19. **Subnível:** a produção textual aquém do gabarito intelectualivo.
20. **Superficialidade:** a simplificação ou mediocrização do tema.
21. **Tédio:** a temática ou a escrita tornada enfadonha, logo após o início do trabalho.
22. **Teorização:** a intenção apenas teórica de escrever, sem jamais iniciar.

Holomemória. Ao longo do *ciclo multiexistencial pessoal* (CMP), a diversidade de possibilidades faculta traumas e cicatrizes promotoras de dificuldades ou facilidades na escrita.

Holobiografia. Considerando-se o *princípio de causa e efeito*, o conteúdo dos livros atuais insere-se no enredo holobiográfico do autor, do mesmo modo, a estilística e as características do presente mantêm vínculo com as obras do passado. A conscienciografia traduz, inevitavelmente, a realidade intraconsciencial mais absconsa.

Decorrências. Sob a cosmovisão multiexistencial e multidimensional, são inúmeras as variáveis envolvendo a escrita e as decorrentes manifestações voliciopáticas.

Contrapontos. Segundo a *Interprisiologia*, a escrita de livros pode aprisionar ou libertar o autor, em função de atenuantes ou agravantes, intencionais ou circunstanciais, conforme estes 6 exemplos abaixo relacionados na ordem alfabética:

1. **Contágios.** Os casos de indução patológica, de efeitos nefastos, alcançando, até mesmo, onda de suicídios.
2. **Doutrinações.** Os casos das obras teológicas, de cunho sectário.
3. **Falácias.** Os casos de obras promotoras de inverdades fatuais ou difamações.
4. **Manuais.** Os casos de instruções anticosmoéticas, a exemplo das cartilhas talibãs de ensino do teoterrorismo.
5. **Omissões.** Os casos de omissões deficitárias na escrita do mais fácil, mais vendável ou mais aceito na socin patológica, a exemplo dos *best sellers* melífluos.
6. **Index.** Os casos de perseguição, prisão ou pena de morte de escritores, em virtude do teor da obra, a exemplo do *Index Librorum Prohibitorium* (1559 a 1966), da Igreja Católica Apostólica Romana (ICAR).

Recomposições. Os casos de retratações ideativas de retrobibliografias equivocadas, inconscientes ou não, promovem os acertos evolutivos, sempre pertinentes e merecedores de crédito.

Labcon. O autorado é megalaboratório volitivo, a pedra hoje (escrita) é vidraça amanhã (leitura). O paradigma consciencial exige a teática embasando as gescons escritas, nas quais ao autor cabe a dosagem de autovivência.

Superações. Intensificada em função da temática escolhida, a escrita exige reciclagens profundas a fim de promover a *sustentabilidade autoral para a publicação da obra*.

Ciclo. Tais ocorrências intraconscienciais exigem o emprego da vontade e traduzem-se de modo teático, convergindo para o *ciclo vicioso* ou *exitoso* da escrita evolutiva.

Interdependência. A volição mantém interrelação direta com outros demais atributos conscienciais, sem os quais o autor não se comunica de modo pleno e satisfatório. Estas 12 características abaixo relacionadas na ordem alfabética, além de evidenciarem *trafais* típicos, contaminam a automotivação autoral, o primeiro passo para a instalação de voliciopatias circunstanciais ou pontuais junto à escrita:

01. **Autoridade:** a escrita sem *autoridade vivencial*; a defesa calorosa de tema ainda não vivenciado; a canga ideativa.

02. **Coerência:** a escrita sem *autocoerência*; a ilogicidade; a irracionalidade.

03. **Cognição:** a escrita sem *autocognição*; as lacunas técnicas e culturais; a desvalorização do conhecimento.

04. **Consonância:** a escrita sem *consonância* com o próprio *temperamento*.

05. **Critério:** a escrita sem *autocritério*; a falta denexo; a imprudência intelectual.

06. **Crítica:** a escrita sem *autocrítica*; a falta de pertinência; a falta de desconfiômetro; a *gafe grafada*; o fracasso antevisto.

07. **Definição:** a escrita sem *autodefinição*; a ideia nebulosa; a falta de clareza.

08. **Determinação:** a escrita sem *autodeterminação*; a tibieza; a fraqueza.

09. **Motivação:** a escrita sem *automotivação*; a falta de objetivos.

10. **Posicionamento:** a escrita sem *autoposicionamento*; a personalidade frágil, imatura.

11. **Prioridade:** a escrita sem *autoprioridade*; a agenda secundária; o tema secundário; o público secundário; a abordagem secundária.

12. **Intencionalidade:** a escrita sem *intenção cosmoética*; as segundas intenções; a omissão tarística.

Predicados. Atentar para os próprios atributos conscienciais e o detalhismo dos componentes tangenciais da escrita ajuda na convergência de esforços e fortalecimento do holopensene autoral.

Evitações. Além de voliciopatias explícitas e já identificadas, outras condições intraconscienciais merecem a atenção do pesquisador, pois podem favorecer ou exacerbar as *voliciopatias autorais*: a *autorrepressão intelectual*; a *lacuna técnica cultural*; o *medo de fragmentação da autoimagem*; a *fuga das heterocríticas*; o *receio de se expor ao ridículo*; a *esquiva dos credores extrafísicos*; a *rigidez pensênica*.

Instrumento. A *conscienciografia* pode ser utilizada como instrumento autoconscienciométrico pelo autorando, a partir das manifestações voliciopáticas anteriores, enfatizadas ou atenuadas na escrita do livro, ou das manifestações afloradas no processo da escrita do livro.

Questionamentos. Eis abaixo relacionadas 15 questões pertinentes ao autorado, no âmbito da Voliciologia, para análise e autorreflexão dos interessados na autorreeducação volitiva:

01. Promovo postergações *sine die* dos *trabalhos intelectuais* produtivos em troca de conforto e contemplação ociosa?

02. Contorno os *autenfrentamentos mentaisomáticos* em fugas sequenciais ou encaro-os de modo decidido?

03. Concluo as *leituras úteis* com tenacidade ou interrompo-as frente o primeiro pretexto? Li tecnicamente todos os livros da lista recomendada ou pesquisada há anos?

04. Mantenho a escrita conscienciológica em *déficit* produtivo ou prossigo contínua e insistentemente?

05. Sou autoimperdoador nas pesquisas intelectuais buscando a qualificação e o detalhismo? Preencho as lacunas culturais após já tê-las identificado?

06. Inicio as gestações conscienciais e não as concluo mesmo sabendo da importância para as recins? Tomo as decisões pertinentes ou costumo claudicar *ad infinitum*?

07. Correspondo ao *investimento e dedicação dos amparadores* cumprindo a minha parte nas tarefas intelectuais ou desperdiço o amparo de função por falta de organização e priorização?

08. Enfrento a complexidade dos temas surgidos durante a pesquisa em andamento ou faço desvios estratégicos a fim de facilitar o término?

09. Sofro de preguiça mental, sendo superficial nas abordagens ou complexo o bastante para as *apreensões mais maduras* exigidas pela Conscienciológica?

10. Sei definir os objetivos dos meus *empreendimentos intelectuais* ou divago entre vários títulos e temas, sem fixação na produtividade de pelo menos um?

11. Encaro as *priorizações diárias das tarefas intelectuais* ou distraio-me em rotinas dispensáveis próprias da conscin abúlica?

12. Tenho *autossuficiência volitiva* para o *autodesassédio mentalsomático* ou dependo de muletas externas e de terceiros?

13. Emprego o *livre-arbítrio de intermissivista* para a *grafotares libertária* ou me aprisiono em tarefas fugazes heteroimpostas?

14. Promovo com autodeterminação as *autovivências cosmoéticas* a fim de qualificar a *Conscienciografia* por meio da verbação?

15. Sou teático e priorizo a *escrita conscienciológica* como forma eficaz de promover o *autorrevezamento evolutivo lúcido*?

Sinergismo. A *recin volitiva* reverbera em todas as manifestações conscienciais. A união da autotares à escrita policármica promove a potencialização de tais efeitos.

5. AUTORADO LIBERTÁRIO

Definição. O *autorado libertário* é o título de autoria relativo à obra cosmoética, publicada, promotora da liberdade consciencial, seja a do próprio autor ou de outrem, seja intraconsciencial ou intrafísica, fundamentalmente sustentado nas ideias esclarecedoras grafadas.

Sinonímia. 1. Autorado libertador. 2. Conscienciografia libertária. 3. Escrita libertadora.

Antonímia. 1. Interprisão grupocármica. 2. Estagnação evolutiva. 3. Escrita aprisionadora.

Paradigma. O autorado libertário, embora não exclusivo, é *característico da escrita conscienciológica*, sendo coroado pela obra-prima do autor e os autorrevezamentos lúcidos.

Autocriticidade. Ao escritor compete o máximo de lucidez sobre as consequências das palavras grafadas, sempre mais complexas de serem apagadas, contudo, de difícil superação no que se refere aos *resultados interassistenciais evolutivos*.

Liberdade. Escrever é fazer uso do livre-arbítrio autopensênico magno. Dentre as atividades humanas conhecidas, a escrita é a de maior expressão de liberdade intraconscencial e cosmovisiológica.

Casuística. Há casos profícuos de manifestação da liberdade por meio da escrita, de obras sérias e exitosas, escritas ou inspiradas no cárcere, em condições extremas de restringimento intrafísico ou holopensênico, conforme os 12 exemplos abaixo relacionados:

01. **Alexander Soljenítsin** (1918–2008). Escritor, dramaturgo, historiador russo e nobelista (Literatura, 1970). Acusado de traição, a partir de carta interceptada pela KGB, permaneceu em exílio forçado durante oito anos, quando produziu o manuscrito de seis páginas, vigorosa denúncia política, tornando-o célebre e levando-o à escrita do livro *Um Dia na Vida de Ivan Denisovich* (1962; *Odin den' Ivana Denisovicha*).

02. **Boécio** (480–524 e.c.). Filósofo, estadista e teólogo romano. Acusado de traição a favor do Império Bizantino e de magia, foi subsequentemente torturado, condenado à morte e executado. Preso, enquanto aguardava a execução, escreveu *A Consolação da Filosofia* (524; *De Philosophiae Consolatione*).

03. **Fernand Braudel** (1902–1985). Historiador francês entre os mais importantes representantes da *Escola dos Annales*. Capturado e feito prisioneiro (1940–1945) na Alemanha nazista, iniciou a redação da tese principal do grande trabalho sobre a História, recorrendo apenas à própria memória, *O Mediterrâneo e o Mundo Mediterrâneo na Época de Felipe II* (1949; *La Méditerranée et le Monde Méditerranéen à L'époque de Philippe II*).

04. **Henry David Thoreau** (1817–1862). Escritor estadunidense, poeta, naturalista, pesquisador, historiador, filósofo. Insubmisso, Thoreau rebelara-se a pagar impostos aos EUA, país escravocrata e em guerra contra o México. Foi preso por uma noite, quando inspirou-se para escrever a famosa obra *Desobediência Civil* (1849; *Civil Disobedience*).

05. **Jean-Dominique Bauby** (1952–1997). Jornalista e escritor francês, após sofrer AVC teve os movimentos do corpo inteiro paralisados, sendo mantidas perfeitas as faculdades mentais (*Síndrome do encarceramento*). A despeito desta condição física, Bauby escreveu o livro *O Escafandro e a Borboleta* (1997; *Le Scaphandre et le Papillon*), apenas piscando a pálpebra esquerda quando a letra requerida era pronunciada pela assistente.

06. **Ludwig Wittgenstein** (1889–1951). Filósofo austríaco, naturalizado britânico, considerado por muitos o filósofo mais importante do século passado. Finalizou o *Tractatus Logico-Philosophicus* (1921; *Logisch-philosophische Abhatrdlung*), clássico da filosofia do século XX, único livro publicado em vida, enquanto era prisioneiro nos campos da I Guerra Mundial, na Itália.

07. **Miguel de Cervantes** (1547–1616). Romancista, dramaturgo e poeta espanhol. A obra prima, *Dom Quixote* (1605; *Don Quijote de La Mancha*), é considerada o primeiro romance moderno e dos melhores já escritos. A primeira parte do livro foi iniciada durante a prisão de Cervantes, segundo o prólogo desta obra.

08. **Rubin Carter “Hurricane”** (1937–). Boxeador estadunidense, naturalizado canadense. Condenado injustamente e preso por quase 20 anos, escreveu a obra autobiográfica *The Sixteenth Round: From Number One Contender to Number 45472* (1974). Graças à divulgação da obra e a ajuda da defensoria pública recebeu atenção da mídia e revisão do processo, obtendo finalmente a liberdade.

09. **Thomas More** (1478–1535). Humanista, político e escritor inglês. Autor da célebre obra *Utopia* e símbolo da liberdade individual contra o poder arbitrário. Durante prisão na Torre de Londres, mantendo-se fiel aos próprios ideais e recusando-se a prestar juramento ao rei, tendo sido condenado à morte, escreveu *Diálogo da Fortaleza Contra a Tribulação* (1535; *A Dialogue of Comfort Against Tribulation*).

10. **Victor Klemperer** (1881–1960). Judeu alemão, filólogo e professor na Universidade de Dresden. Demitido em 1935, dois anos depois da chegada ao poder de Hitler, sobreviveu ao Holocausto sem ter saído da Alemanha. Tornou-se famoso pela obra *Os Diários de Victor Klemperer: testemunho clandestino de um judeu na Alemanha Nazista 1933-1945* (1995; *Tagebücher*), relato da vida em Dresden nos anos do nazismo, testemunho histórico de grande valor sobre a barbárie de autoridades e fanáticos nazistas, desmentindo, por exemplo, a tese de desconhecimento de certas atrocidades nos campos de concentração.

11. **Viktor Frankl** (1905–1997). Psiquiatra e psicólogo austríaco, professor e fundador da Logoterapia. Propositor do conceito *vontade de sentido*, relata na obra *Em Busca de sentido: Um Psicólogo no Campo de Concentração* (1946; *Ein Psychologe erlebt das Konzentrationslager*) a sobrevivência à fome, doença e maus tratos em Auschwitz e Dachau, graças à motivação pela vida, convicto de ter algo importante a realizar fora dali. Frankl depõe sobre os exemplos heroicos e a existência de resquícios de liberdade frente à coação absoluta dos campos de concentração nazistas. Escreveu 32 livros, publicados em 27 idiomas.

12. **Voltaire** (1694–1778). Escritor, ensaísta e filósofo iluminista francês. Deísta e conhecido defensor das liberdades civis, Voltaire foi detido em 1717 na Bastille, acusado erroneamente de ofender o regente, ali permanecendo por 11 meses. Durante o cárcere escreveu a primeira obra, *Édipo* (1718; *Œdipe*).

Lucidez. As iniciativas e esforços próprios da *conscin autodeterminada* aliados à imperurbabilidade da mesma *conscin decidida* superam as adversidades mais graves, enriquecendo com o exemplarismo exitoso as respectivas *fichas evolutivas pessoais* (FEPs).

Contingenciamento. As perdas evolutivas decorrentes das *omissões deficitárias*, por outro lado, são imensuráveis e de difícil recuperação. As oportunidades humanas não se repetem com a mesma densidade. As circunstâncias tendem a agravar-se ou multiplicar-se em injunções mais complexas.

Atração. Qualquer iniciativa no sentido de realizar a assistência necessária em determinado momento evolutivo promove a polarização de amparadores extrafísicos de função comprometidos e mais lúcidos para a realidade multiexistencial.

6. TÉCNICA DA ATIVIDADE COMPENSATÓRIA

Definição. A *técnica da atividade compensatória* (TAC) consiste no mapeamento das dificuldades autorais circunstanciais e na escolha racional da provável atividade de maior produtividade, a fim de autodesassediar e motivar o autorando para *rotina útil e produtiva da escrita conscienciológica*.

Sinonímia: 1. TAC. 2. *Técnica da atividade prioritária*. 3. *Técnica da tarefa produtiva*.

Antonímia: 1. Inatividade autoral. 2. Inércia mentalsomática. 3. Improdutividade intelectual.

Ações. A produção do livro conscienciológico é composta de inúmeras e diversificadas *atividades voluntárias*, concatenadas a partir da Autopesquisologia, da Fatologia e da Parafatologia.

Ferramentas. As atividades componentes da escrita compõem profícuo leque de alternativas para a *criatividade intelectual* e o *emprego de ferramentas de autossuperação* dos tráfes e recomposição de tráfais volitivos, a partir da escolha oportuna dentre as tarefas prioritárias ao longo da produção do livro.

Matriz. Os principais *problemas encontrados na escrita*, estruturais ou circunstanciais, intraconscienciais ou mesológicos, contrapostos às *diferentes ações do autorado*, integram o mapeamento para a eleição das *atividades compensatórias profiláticas* ou *terapêuticas* a serem exercidas, em função do *momento consciencial do pesquisador*.

Taxologia. Eis abaixo relacionadas, na ordem alfabética, 20 tarefas prioritárias para o autorado, a serem consideradas na aplicação da *técnica da atividade compensatória*:

01. **Administração:** o arquivamento técnico; a organização de papéis; os suprimentos.
02. **Autopesquisa:** laboratorial, específica, registrada; o autoparapsiquismo intelectual objetivo.
03. **Autorreflexão:** conteudística; o aprofundamento temático; os questionamentos pertinentes.
04. **Coordenação:** o encadeamento dos argumentos; a busca de coerência, coesão e clareza.
05. **Cosmograma:** o argumento factual; o recorte; a classificação pertinente.
06. **Digitação:** os achados pesquisísticos; os dados oportunos; as referências imperdíveis.
07. **Enumerograma:** a enumerologia de bastidores; o inventário intelectual; a estatística motivadora; os pendentes prioritários.
08. **Escrita preliminar:** para o autor; as inspirações mentaissomáticas; a elucubrações; as hipóteses; as convenções gráficas pessoais; os arremedos ideativos; o *foco no conteúdo*.
09. **Escrita:** posterior, para o leitor; a conformática; o *foco na precisão tarística*.
10. **Fichamento:** bibliográfico, técnico.
11. **Impressão:** parcial e provisória, para o refinamento conformático; funcional; motivacional; demarcatória da fase autoral.
12. **Inserção:** pontual; precisa; o aproveitamento; a triagem de anotações; a inclusão oportuna do mimo intelectual inspirado; a seleção e inclusão das sugestões dadas pelos revisores.
13. **Leitura autoral:** autocrítica; a revisão picotada dos originais nas diversas etapas.
14. **Leitura:** programada, técnica; a curiosidade cognitiva.
15. **Pesquisa:** bibliográfica, abrangente, profunda; a cosmovisão temática; o livro pulsante na prateleira da livraria.

16. **Planejamento:** os cronogramas; os pendentos; as prioridades encadeadas.
17. **Preparo:** do texto para exposições parciais a heterocríticas.
18. **Rastreamento:** webgráfico, panorâmico, para a expansão temática.
19. **Reflexão:** autoconscienciográfica, autoconscienciométrica.
20. **Registro:** as neoideias; as associações ideativas circunstanciais; o autorado 24 horas.

Exemplologia. Pode-se tomar como exemplos de aplicação pertinente da *técnica da atividade compensatória* os seguintes casos hipotéticos: 1. O *autorando lacunado*, internauta voraz (trafor) e leitor ocioso, podendo utilizar as técnicas de busca e ampliação temática pela internet suprindo os déficits intelectuais a partir da *neofilia cibernética*. 2. O *autorando indeciso*, fixando metas de curto prazo e apresentando para heterocríticas o texto inicial produzido.

Autodidaxia. Segundo a Parapedagogia, cabe à conscin escritora buscar as adaptações ideais idiossincráticas, a fim de incrementar a autoprodutividade, primando pelo *binômio autotares–eficácia heterotarística*.

7. GRAFOCONS

Grafocons. *As unidades de lucidez recuperadas através da escrita (grafocons) fermentam a criatividade intelectual.* O autorado conscienciológico liberta a conscin ao promover a aceleração da recuperação de *cons magnos* e a aproximação com a paraprocedência intermissiva.

Troca. No universo da escrita do livro, a partir do autodesassédio mentalsomático, não raro ocorre a renovação do grupo de companhias extrafísicas da conscin iniciante.

Autoposicionamento. Tal realidade reforça a importância da força de vontade e do emprego dos atributos intraconscienais evoluídos para os enfrentamentos determinados perante o grupo evolutivo circunscrito.

Autosservidão. *A volicipatia no autorado é mostra incontestada de autosservidão voluntária.*

Autodeterminação. O megafoco na escrita conscienciológica é cenário promissor de exemplarismo do *completismo cosmoético*.

Paratecnologia. O autorando intermissivista dispõe, de modo ínsito e latente, de recursos paratécnos potentes para o exercício voluntário da liberdade ideativa, a exemplo das ideias inatas relativas à serialidade multiexistencial, amplificadoras da mundividência pessoal.

Mola. A automotivação lastreada na *inteligência evolutiva* promove o ímpeto necessário às neoconquistas do intermissivista.

Éthos. Buscar o *éthos volitivo do autorado* é mostra de inteligência evolutiva. A *reeducação da vontade* culminando na *recin volitiva* e o desenvolvimento de estilo de vida mentalsomático impulsionam a *qualificação intelectual do autorando* para a *excelência tarística*.

Autossuficiência. O *autorado conscienciológico* pode atuar como importante instrumento de superação das fraquezas e lacunas da *consciência volicipática*, a partir da intencionalidade cosmoética nas diversas atividades componentes da escrita do livro.

Recin. Os deleites intelectuais hauridos pela produtividade mentalsomática merecem ser explorados pelo intermissivista interessado na *recin volitiva*.

Traforismo. Fundamentalmente, a Conscienciografia pode acentuar e qualificar trafores até então obscurecidos ou inexplorados, diante da força latente do holopensene da paraprocedência e a fecunda recuperação de *cons (grafocons)*, vivenciados pelo autorando dedicado.

Bibliografia específica:

01. Arakaki, Kátia; *Autodesassédio Autoral; Scriptor*; Revista; N.1; Uniescon; Foz do Iguaçu, PR; 2009; páginas 29 a 54.
02. Cheniaux, Elie; *Manual de Psicopatologia*; 3ª ed.; Guanabara-Koogan; Rio de Janeiro; 2008; página 72.
03. Vieira, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica*; CD-ROM 1.365 verbetes; 5.272 p.; 234 Especialidades; 5ª Ed.; Associação Internacional Editares, Associação Internacional de Comunicação Conscienciológica (COMUNICONS) e Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2009; páginas 860 a 862.

Bibliografia consultada:

01. Alves, Vitor; *Satisfação evolutiva*; Revista Conscientia; Vol. 8, No 3; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; jul./set., 2004; páginas 169 a 174.
02. Abral, Alvaro & Nick, Eva; *Dicionário Técnico de Psicologia*; 3ª ed.; Cultrix; São Paulo, SP; 1992; páginas 394 a 395.
03. Almeida, Julio; *Qualificações da Consciência*; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2005; páginas 30, 34, 48, 57, 73, 95, 106, 117, 131, 147, 158, 167, 170, 171, 179, 180.
04. Almeida, Julio; & Guzzi, Flávia; *Princípios da Obra Conscienciológica*; Curso Formação de Autores (Apostila); CEAEC–Uniescon; Foz do Iguaçu, PR; 2007.
05. Almeida, Nazaré; Gonçalves, Luiz; & Soares, Fátima; *Decidofobia. Proceedings of the 4th Health Meeting*; (Anais da IV Jornada de Saúde da Consciência; 07 a 10 de setembro 2006); *Journal of Conscientiology*; Revista; trimestral; Vol. 9; N. 33-S; IAC; London, UK ; páginas 213 a 234.
06. Arendt, Hannah; *A Vida do Espírito. Vol. II - Querer*; Instituto Piaget; Lisboa; 2000.
07. Aristóteles; *Ética a Nicômano*; Os Pensadores: Livro IV; São Paulo, SP; 1973; páginas 357 a 370.
08. Assagioli, Roberto; *O Ato da Vontade*; 3ª ed.; Cultrix; São Paulo, SP; 1999.
09. Audi, Robert (dir.); *Dicionário de Filosofia de Cambridge*; trad. João Paixão Neto; Edwino Aloysius Royer et AL.); Paulus; São Paulo, SP; 2006; páginas 985 a 986.
10. Cabral, Álvaro; & Nick, Eva; *Dicionário Técnico de Psicologia*; 13ª ed.; Cultrix; São Paulo, SP; página 296.
11. Campbell, Robert; *Dicionário de Psiquiatria*; Martins Fontes; São Paulo; 1986; página 641.
12. Canto-Sperber, Monique (org.); *Dicionário de Ética e Filosofia Moral*; vol. 2; Coleção Ideias; Editora Unisinos; São Leopoldo, RS; 2003; páginas 778 a 783.
13. Caporali, Cathia; *Reflexões Iniciais sobre a Parapatologia da Vontade*; Anais do I Simpósio de Autoconsciencioterapia; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007; página 99.
14. Castanho, César Arruda; *Dicionário Universal das Idéias*; Meca; São Paulo, SP; s/d; páginas 461 a 463.
15. Dalgarrondo, Paulo; *Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais*; Artmed; Porto Alegre, RS; 2000; reimpressão 2006; páginas 112 a 123.
16. Doron, Roland; & Parot, Françoise; *Dicionário de Psicologia*; Editora Ática; São Paulo; 1998; página 79.
17. Dorsch, Friedrich; *Diccionario de Psicologia*; 4ª ed.; Editorial Herder; Barcelona, Espanha; 1981; página 1059.
18. Durozoi, Gérard; & Roussel, Andre; *Dicionário de Filosofia*; Campinas, SP; Papyrus; 1993; páginas 488 a 490.
19. Frankl, Viktor; *Em Busca de Sentido: Um Psicólogo no Campo de Concentração*; 22ª ed. revista; Ed. Sinodal-Ed. Vozes; RJ; 2006.

20. Godin, Christian; *Le Triomphe de La Volonté*; Champ Vallon; France; 2007.
21. La Boétie, Étienne de; *Discurso sobre a Servidão Humana*; 2ª Ed. revisada da tradução de J. Cretella Jr. e Agnes Cretella; Editora Revista dos Tribunais; São Paulo, SP; 2009.
22. Loche, Laênio; *Vontade e Parapsiquismo*; Revista Conscientia; vol. 6; N.3; Julho/Setembro, 2002; Ed. Especial – I Jornada da Parapercepcologia; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 136 a 148.
23. Mill, John Stuart; *Sobre a Liberdade*; Edições 70; Lisboa, Portugal; 2006.
24. Mora, José Ferrater; *Diccionario de Filosofia*; 4 vols; Alianza Diccionarios; Madrid; 1988; páginas 3455 a 3467.
25. Paludeto, Leonardo; *Vontade e Determinismo*; Artigo; in *Gestações Conscienciais – volume 2*; 214 p.; 9 caps.; br.; Editora IIPC; Rio de Janeiro, RJ; 1996; páginas 65 a 68.
26. Tornieri, Sandra; *A Importância do Domínio da Vontade no Desenvolvimento do Epicentrismo Consciencial*; Revista Conscientia; Vol. 11, No 4; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 223 a 231.
27. Vetö, Miklos; *O Nascimento da Vontade*; Editora Unisinos; São Leopoldo, RS; 2005.
28. Vieira, Waldo; *100 Testes da Conscienciometria*; Instituto Internacional de Projecciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997; páginas 118 a 120.
29. Idem; *Conscienciograma*; 338 p.; Instituto Internacional de Projecciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1996; páginas 8 e 99.
30. Idem; *Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica* (diversos verbetes); *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); disponível em: <<http://www.tertuliaconscienciologia.org>>; acesso em: 31.08.10.
31. Idem; *Homo sapiens pacificus*; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2007.
32. Idem; *Homo sapiens reurbanisatus*; 3ª Edição; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004.
33. Idem; *Manual da Proéxis*; Instituto Internacional de Projecciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997; página 57.
34. Idem; *Manual dos Megapenses Trivoculares*; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009.
35. Idem; *Projecciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 4ª Edição; Instituto Internacional de Projecciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2002.
36. Idem; *700 Experimentos da Conscienciologia*; Instituto Internacional de Projecciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1994.
37. Villa, Mariano Moreno (dir.); *Dicionário de Pensamento Contemporâneo*; trad. Honorio Dalbosco (coord.); Paulus; São Paulo, SP; 2000; páginas 782 a 787.
38. Vugman, Ney; *The Weak Will Syndrome*; Journal of Conscientiology; Vol.2, n.6; outubro 1999; páginas 93 a 99.

Bibliografia consultada específica da Enciclopédia da Conscienciologia:

Autorado Libertário

01. Autorado (Mentalsomatologia).
02. Autorado Holocármico (Mentalsomatologia).
03. Atitude Pró-amparador Extrafísico (Interassistenciologia).
04. Ato de Pensenizar (Autopenenologia).

05. **Balanco Mentalsomático** (Mentalsomatologia).
06. **Colheita Intermissiva** (Evoluciologia).
07. **Conformática** (Comunicologia).
08. **Consciência Gráfica** (Comunicologia).
09. **Conscienciografia** (Comunicologia).
10. **Divulgação Científica** (Comunicologia).
11. **Edição Gratuita** (Comunicologia).
12. **Escala dos Autores Mentaissomáticos** (Mentalsomatologia).
13. **Exegese Conscienciológica** (Comunicologia).
14. **Gescon** (Proexologia).
15. **Informação Esclarecedora** (Parapedagogia).
16. **Informação Pró-evolutiva** (Evoluciologia).
17. **Interassistencialidade** (Assistenciologia).
18. **Leitura** (Leiturologia).
19. **Leitura Correta** (Cosmovisiologia).
20. **Linearidade da Autopensenização** (Autopensenologia).
21. **Louçania Estilística** (Taristicologia).
22. **Mutualidade da Comunicação** (Comunicologia).
23. **Parainalienabilidade** (Paradireitologia).
24. **Poder Ideológico** (Autocogniciologia).
25. **Política do Autorado Conscienciológico** (Mentalsomatologia).
26. **Prioridade da Escrita** (Comunicologia).
27. **Produção do Esclarecimento** (Interassistenciologia).
28. **Público-alvo Conscienciológico** (Comunicologia).
29. **Rastro Textual** (Grafopensenologia).
30. **Taquiritmia Megagescônica** (Megagesconologia).
31. **Tares Expositiva** (Interassistenciologia).
32. **Ultrexegética** (Hermeneuticologia).

Reeducaciologia

01. **Administração da Vida Intelectual** (Experimentologia).
02. **Assepsia Energética** (Parassepsia).
03. **Autocorreção** (Autocosmoeticologia).
04. **Autorrealidade intraconscienical** (Intraconscienciologia).
05. **Autorresolução** (Autodiscernimentologia)
06. **Autossuficiência Evolutiva** (Evoluciologia).
07. **Candidatura Evolutiva** (Autevoluciologia).
08. **Carregamento na Pensenidade** (Pensenologia).
09. **Coatização Atributiva** (Parapercepciologia).
10. **Compensação Intraconscienical** (Autoconscienciometrologia).
11. **Condicionamento Cultural** (Sociologia).
12. **Conduta Cosmoética** (Conviviologia).
13. **Consciência Cosmoética** (Holomaturologia).
14. **Constância Vital** (Constanciologia).
15. **Defeito Desfeito** (Autorrecexologia).

16. **Descarte dos Resquícios** (Recexologia).
17. **Leitura Antecipada** (Prospectivologia).
18. **Manutenção Dinâmica** (Constanciologia).
19. **Matriz Mental** (Megafocologia).
20. **Momento da Megadecisão** (Recexologia).
21. **Parada Produtiva** (Autexperimentologia).
22. **Prioridade** (Autexperimentologia).
23. **Prioridade da Escrita** (Comunicologia).
24. **Ranque de Prioridades** (Autexperimentologia).
25. **Reciclogenia** (Recexologia).
26. **Reciclagem Prazerosa** (Recexologia).
27. **Recin** (Recexologia).
28. **Repetição Paciente** (Experimentologia).
29. **Rotina Redonda** (Rotinologia).
30. **Rotina Útil** (Intrafisicologia).
31. **Solução Lógica** (Autodecidologia).
32. **Trabalho Antelucano** (Autexperimentologia).

Voliciopatía

01. **Achismo** (Parapatologia).
02. **Acídia** (Parapatologia).
03. **Acrasia** (Experimentologia).
04. **Acriticismo** (Parapatologia).
05. **Adversidade** (Holocarmologia).
06. **Ansiedade Omissiva** (Parapatologia).
07. **Anticatarse** (Antirrecexologia).
08. **Atelia** (Autopesquisologia).
09. **Autocorrupção** (Parapatologia).
10. **Autossuperação Específica** (Experimentologia).
11. **Bagulho Autopensênico** (Patopensenologia).
12. **Barreira Teórica** (Autopesquisologia).
13. **Bibliofobia** (Mentalsomatologia).
14. **Conscin Displicente** (Autoconscienciometrologia).
15. **Conscin Mal Resolvida** (Parapatologia).
16. **Conscin Multívola** (Parapatologia).
17. **Desviacionismo** (Proexologia).
18. **Impedimento ao EV** (Energossomatologia).
19. **Inatividade Intelectual** (Mentalsomatologia).
20. **Inspiração Baratrosférica** (Parapatologia).
21. **Lacuna da Formação Cultural** (Experimentologia).
22. **Lixo Mnemônico** (Holomnemônica).
23. **Megapatologia Intraconsciencial** (Parapatologia).

24. **Patopensene** (Patopensenologia).
25. **Pendência** (Intrafisicologia).
26. **Primarismo Técnico** (Experimentologia).
27. **Recorrência** (Autevoluciologia).
28. **Sedução da Simplificação** (Psicossomática).
29. **Síndrome de Amiel** (Parapatologia).
30. **Trafalismo** (Evoluciologia).
31. **Transformismo** (Autorrecexologia).
32. **Valor Existencial** (Paraxiologia).

Vontade

01. **Abertismo Consciencial** (Evoluciologia).
02. **Aceleração da História Pessoal** (Evoluciologia).
03. **Amortização Evolutiva** (Interassistenciologia).
04. **Ânimo Extra** (Autorrecexologia).
05. **Atenção** (Mentalsomática).
06. **Atributo Consciencial** (Mentalsomatologia).
07. **Atributologia** (Holossomatologia).
08. **Autexpressão** (Comunicologia).
09. **Autodecisor** (Evoluciologia).
10. **Autodesempenho Proexológico** (Proexologia).
11. **Autodestravamento** (Proexologia).
12. **Autodeterminação** (Autodeterminologia).
13. **Autodiscernimento** (Holomaturologia).
14. **Autodisposição** (Experimentologia).
15. **Autoidentificação** (Autocogniciologia).
16. **Automotivação** (Psicossomatologia).
17. **Autonomia** (Autonomologia).
18. **Catalisador** (Evoluciologia).
19. **Central Extrafísica de Energia** (Extrafisicologia).
20. **Clímax Existencial** (Ressomatologia).
21. *Codex Subtilissimus* **Pessoal** (Autoparapercepciologia).
22. **Coerenciologia** (Holomaturologia).
23. **Comando Exterior** (Somatologia).
24. **Conação** (Voliciologia).
25. **Conteúdo da Consciência** (Intraconscienciologia).
26. **Definologia** (Parasemiologia).
27. **Dinâmica das complexidades** (Cosmovisiologia).
28. **Efeito do Estado Vibracional** (Energossomatologia).
29. **Equilíbrio Mental** (Homeostaticologia).
30. **Equilibrilogia** (Homeostaticologia).
31. *Escala das Prioridades Evolutivas* (Evoluciologia)
32. **Escolha Evolutiva** (Experimentologia).
33. **Escolha Qualimétrica** (Autodiscernimentologia).

34. Estado Vibracional (Energossomatologia).
35. Exemplologia (Parapedagogologia).
36. Força Presencial (Intrafisicologia).
37. Iniciativa Pessoal (Voliciologia).
38. Inteligência Evolutiva (Autevoluciologia).
39. Intencionalidade Continuada (Holomaturologia).
40. Intencionologia (Holomaturologia).
41. *Intentio Recta* (Intencionologia).
42. Intraconscienciologia (Mentalsomatologia).
43. Lei do Maior Esforço (Holomaturologia).
44. Liberdade Interior (Autocogniciologia).
45. Liberologia (Evoluciologia).
46. Nução (Experimentologia).
47. Paradever (Cosmoeticologia).
48. Paradireito (Cosmoeticologia).
49. Poder Ideológico (Autocogniciologia).
50. *Princípio do Posicionamento Pessoal* (Autodefinologia).
51. Propulsor da Vntade (Evoluciologia).
52. Qualidade da Intenção (Intencionologia).
53. Razão Superior (Voliciologia).
54. Seleção Consciencial (Autocosmoeticologia).
55. Sinalizador Evolutivo (Evoluciologia).
56. *Strong Profile* (Perfilologia).
57. Teste da Vontade (Voliciologia).
58. Usina Consciencial (Energossomatologia).

Dulce Daou é formada em Arquitetura e Urbanismo. Autora do livro *Autoconsciência e Multidimensionalidade*. Pesquisadora da Conscienciologia desde 1994. Voluntária da *Enciclopédia da Conscienciologia*, no CEAEC, e da Uniescon. Coordenadora do Conselho Editorial da Editares.
E-mail: dulcedaou@terra.com.br
